

# O ANALFABETISMO NO CENSO DEMOGRÁFICO: BREVE ANÁLISE DOS INDICADORES HISTÓRICOS

**Kamillo Karol Ribeiro e Silva (Historiador e Doutor em História Social pela Universidade Federal do Ceará - UFC)**

**Ana Daniella Damasceno (Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE)**

**Email: kamillosilva@gmail.com, anadaniellad@gmail.com**

## 1. INTRODUÇÃO

O desejo de compreender as características econômicas, sociais e culturais através de levantamentos censitários não é um hábito recente. Desde 1872, o então Brasil Imperial já desenvolvia pesquisas junto a seus habitantes a fim de identificar o seu tamanho e as dimensões dos desafios ora postos. A questão educacional esteve presente desde os primeiros levantamentos estatísticos com o objetivo de traçar um perfil da população no que se referia aos aspectos escolares e culturais. Desta forma, um indicador que sempre se sobressaiu nestas pesquisas fazia referência à baixa escolaridade apresentada pela grande maioria da população brasileira, o que colocou o Brasil, por muito tempo, entre os países com as piores taxas de analfabetismo do mundo. É, pois, sobre tal fato que este trabalho pretende se debruçar, ao analisar os resultados apresentados pelas pesquisas censitárias acerca da taxa de analfabetismo no Brasil e no Ceará. Para tal, pretende-se traçar uma análise comparativa entre estes indicadores e os anteriormente divulgados como forma de melhor compreender o quadro atual no qual se encontra a escolarização da população jovem e adulta.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Uma proposta de análise da questão do analfabetismo como a que se estar propondo desenvolver aqui precisa, inicialmente, partir da definição dos próprios conceitos básicos acerca do que se estar chamando de analfabetismo e alfabetização, do que é ser um cidadão alfabetizado ou ser um indivíduo analfabeto. Estas definições não estão atualmente tão claras e definidas, havendo conflitos de conceitos e visões, fruto de todo um processo de transformação social e econômica que culminou com uma ampliação das demandas educacionais relacionadas às habilidades de leitura e escrita.

Para tal, foram utilizados como fonte primária de análise os próprios dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística acerca da educação brasileira, com foco particular nos indicadores do analfabetismo. Como forma de melhor compreender tais indicadores, buscou-se contextualizá-los à luz dos estudos produzidos por autores que tem como objeto de estudo a questão do analfabetismo, em especial aqueles que buscam compreender a sua transformação enquanto questão social ao longo da própria história da educação brasileira, além de uma conseqüente ampliação dos conceitos de analfabetismo e alfabetização ocorrida nas últimas décadas

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão do analfabetismo mostra-se nos recenseamentos como preocupação recorrente, estando presente desde os primeiros levantamentos realizados no país. Em estudo analisando as estatísticas oficiais sobre alfabetização, afirma que já em um dos primeiros levantamento realizados em 1872, o país contava com cerca de 85% de sua população com idade superior a cinco anos sem saber ler e escrever. Esta tendência manteve-se até o início do século XX quando foram registrado movimento de declínio nas pesquisas seguintes.

Este mesmo fenômeno também é registrado entre a população na faixa etária de 15 anos ou mais, para quem Ferraro (1985 e 2002) nos destaca uma queda secular da taxa de analfabetismo entre jovens e adultos, ao mesmo tempo em que é registrado um avanço do número absoluto de analfabeto. Segundo o autor, o aumento no número de pessoas que se declararam analfabetas mesmo diante da ampliação sensível na taxa de alfabetização da população tem sua explicação no que ele denominou de um "processo de produção de novos analfabetos" (FERRARO,1985,p.46).

Tal "produção" dar-se através da ineficiência da ação da escola pública brasileira que, mesmo tendo seu atendimento universalizado já nas últimas décadas do século passado, ainda é marcada pela exclusão de muitos alunos que, ou não conseguiram assegurar a sua entrada e/ou a sua permanência nos bancos escolares na idade adequada. Indicadores de (in) sucesso escolar como reprovação, repetência, evasão e baixa aprendizagem dos alunos corroboram com o aumento da distorção série/idade de nossos alunos ou mesmo a sua não permanência/entrada em sala de aula, justificando a existência de tais dados.

Neste sentido, é importante destacar aqui que ao longo de todo o último século o país passou por transformações profundas ligadas às suas características econômicas, sociais e culturais, onde a questão da escolarização foi colocada como pedra fundamental para a construção de um novo projeto de desenvolvimento econômico e de industrialização.

Essa tendência de aumento da escolaridade da população jovem e adulta também é seguida no primeiro recenseamento do século XXI, quando também percebe-se uma redução no número de pessoas que declararam não terem concluído a escolaridade mínima para efetivarem suas habilidade de leitura e escrita.

## 4. CONCLUSÃO

Desta forma, é preciso destacar a amplitude do desafio ora reforçado com a divulgação dos dados dos ultimos censos relacionado a uma dívida histórica para com o povo brasileiro ligado à garantia do acesso a escola de qualidade. É preciso assegurar não só as condições de aquisição das habilidades mínima de leitura e escrita, mas também a sua permanência até a etapa final da educação básica a fim de que os benefícios da escolarização se efetivem também na melhoria das condições de vida. Por fim, reforça-se mais uma vez que apenas os números por si só explicam os fatos, sendo necessário o confronto com outras informações de forma a busca explicações e possíveis caminhos. Assim, a questão do analfabetismo adulto e juvenil, enquanto fenômeno histórico, precisa ser compreendido enquanto conseqüência da negação dos demais direitos sociais.

## 5. REFERÊNCIAS

FERRARO,Alceu Ravanello. Analfabetismo no Brasil: tendência secular e avanços recentes. Caderno de Pesquisa. São Paulo, Nº 52, fevereiro de 1985, p.35-49. \_\_\_\_\_ . Analfabetismo e níveis e letramento no Brasil: o que dizem os censos? Educação e Sociedade. Campinas, Vol. 23, Nº 81, Dezembro de 2002, p.21-47. \_\_\_\_\_ . História inacabada do analfabetismo no Brasil. São Paulo: Cortez,2009.  
PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos.5ª edição. São Paulo: Loyola,1987. (coleção Temas Brasileiros II)  
RIBEIRO, Maria Luisa S. História da educação brasileira: a organização escolar. 4ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1981.(coleção Educação Universitária)  
RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo e Atitudes: pesquisa com jovens e adultos. Campinas-SP: Papirus,1999.

